



CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE ODONTOLOGIA

ANA GISELE DA SILVA OLIVEIRA

**IDENTIFICAÇÃO HUMANA DE CORPO CARBONIZADO ATRAVÉS DA
ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO**

FORTALEZA

2025

ANA GISELE DA SILVA OLIVEIRA

IDENTIFICAÇÃO HUMANA DE CORPO CARBONIZADO ATRAVÉS DA
ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Odontologia do
Centro Universitário Christus, como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Odontologia

Orientador(a): Prof^ª Ms. Adriana de
Moraes Correia.

FORTALEZA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Centro Universitário Christus -
Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica
do Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo
(a) autor (a)

O48i

Oliveira, Ana Gisele da Silva.

Identificação humana de corpo carbonizado através da Odontologia:
Relato de Caso / Ana Gisele da Silva Oliveira. - 2025.
44 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Odontologia, Fortaleza,
2025.

Orientação: Prof.Me. Adriana de Moraes Correia

1. Odontologia Legal. 2. Identificação Humana. 3. Corpo
Carbonizado. I. Título

CDD 617.6

ANA GISELE DA SILVA OLIVEIRA

IDENTIFICAÇÃO HUMANA DE CORPO CARBONIZADO ATRAVÉS DA
ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Odontologia do
Centro Universitário Christus, como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Odontologia

Orientador(a): Prof^ª Ms. Adriana de
Moraes Correia

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Adriana de Moraes Correia (Orientadora)
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Dra. Patrícia Maria Costa de Oliveira (Centro
Universitário Christus (UNICHRISTUS))

Prof. Ms. Silmara Pereira de Sousa (Perícia Forense do
Estado do Ceará (Membro Externo))

Dedico este trabalho à minha criança interior, a Gisele de 5 anos adorava brincar de boneca, aos de 10 anos passou a colecionar livros, com 15 anos gostava de ler poemas, aos 20 anos tinha um sonho de entrar na faculdade, a de 25 anos se tornou Cirurgiã - Dentista. Obrigada por nunca ter desistido, é só o começo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, que direcionou meus caminhos, sustentou minha fé, me deu e continua me dando forças ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, em especial ao meu pai **Francisco Santos**, que sempre acreditou e investiu nos meus sonhos desde criança. Pai, obrigada por me escolher, e por sempre vibrar com as minhas conquistas, elas também são suas.

Aos meus amigos **Kênio Uchoa e Mayra Figueiredo**, amigos de infância que em muitos momentos acreditaram mais em mim do que eu mesma, obrigada pela amizade de vocês, por contribuírem nos momentos difíceis, sei que sou melhor porque tenho vocês.

À minha sobrinha de coração **Maitê Guilhermina**, que é um dos grandes amores da minha vida. Obrigada, pequena, por me incentivar a ser a melhor dentista de crianças desse mundo.

Aos meus amigos de faculdade, em especial minha dupla **Thais Melo**, que ao longo desses 5 anos levou a faculdade comigo com muita leveza e me proporcionou muitas caronas de ida e volta de casa para a faculdade. Essa jornada foi mais fácil com você, obrigada por dividi-la comigo.

Agradeço também à minha gêmea de outra mãe, **Suiany Freire** que é sem dúvidas, a minha base forte nos momentos mais difíceis. Sou melhor porque tenho a sua amizade e parceria. Obrigada por viver a faculdade comigo, por me ouvir. Aprendo com você todo dia.

À professora **Karol Martins**, minha primeira referência da odontopediatria. Me fez amar ainda mais atender criança. Sou grata por ser aluna, me tornar amiga. Obrigada por fazer as noites de terças-feiras mais leves. A correria da clínica fica melhor porque tenho você. Agradeço por me ouvir, me aconselhar, poder aprender com você e me aproximar de Deus. Você é ouro em forma de pessoa. Obrigada por ser luz na minha vida.

À minha orientadora, **Adriana Correia**. Aprender e compartilhar essa etapa tão importante da minha vida sob sua supervisão me mostrou que posso ser melhor e me superar todos os dias. Desde o primeiro contato que tive com suas aulas no 1º semestre da faculdade, tenho você como minha referência profissional e de vida. Obrigada por me desafiar, por me orientar com tanto amor e cuidado. Tenho muita sorte de ser sua aluna, amiga e colega de profissão. Essa conquista também é sua. Esse trabalho só foi possível porque caminhamos juntas.

“Borboleta parece flor que o vento tirou pra dançar. Flor parece a gente pois somos sementes do que ainda virá.”

- O Teatro Mágico, Sonho de uma flauta.

RESUMO

O conceito de identidade e identificação diferem entre si. A identidade está relacionada a informações capazes de diferenciar um indivíduo do outro, enquanto a identificação se baseia em métodos para estabelecer a identidade de um indivíduo. O processo de identificação humana por meios odontológicos se baseia em métodos comparativos de dados *ante mortem* com dados *post mortem*, e ocorre principalmente em situações de corpos carbonizados, em decomposição ou ossadas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de identificação humana através da Odontologia. Um corpo em estado de carbonização deu entrada nas dependências da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE), tendo o odontologista sido chamado para realizar perícia de identificação humana. Foi realizada a coleta de dados no sistema de laudos da PEFOCE, tendo o processo de identificação consistindo em três etapas: 1) Coleta das informações odontológicas *post mortem* do corpo carbonizado através de radiografias dos arcos dentais e odontograma; 2) Coleta de dados odontológicos *ante mortem* em radiografia panorâmica disponibilizada por familiares da suposta vítima; 3) Comparação dos dados *ante mortem e post mortem*. Como resultado, foi possível obter a identificação positiva da vítima. A resistência dos dentes à ação do calor e as características individualizadoras dos elementos dentários, como forma, tamanho, posição e tratamentos odontológicos permitiram a identificação da vítima. Assim, conclui-se que a Odontologia é um método confiável nos processos de identificação, sendo importante o trabalho do odontologista nos institutos periciais, bem como a efetividade do seu trabalho depende da disponibilidade e da qualidade de documentos odontológicos *ante mortem*.

Palavras-chave: Odontologia Legal; Identificação Humana; Corpo Carbonizado.

ABSTRACT

The concept of identity and identification differ from each other. Identity is related to information capable of differentiating one individual from another, while identification is based on methods to establish an individual's identity. The process of human identification through dental means is based on comparative methods of *ante-mortem* data with *post-mortem* data, and occurs mainly in situations of charred bodies, decomposed remains, or skeletons. The objective of this work is to report a case of human identification through Odontology. A body in a state of carbonization was brought to the facilities of the Forensic Expertise of the State of Ceará (PEFOCE), with the odontologist being called to perform a human identification examination. Data was collected in the PEFOCE report system, with the identification process consisting of three stages: 1) Collection of *post-mortem* dental information from the charred body through radiographs of the dental arches and odontogram; 2) Collection of *ante-mortem* dental data from a panoramic radiograph provided by the supposed victim's family; 3) Comparison of *ante-mortem* and *post-mortem* data. As a result, it was possible to obtain a positive identification of the victim. The resistance of the teeth to the action of heat and the individualizing characteristics of the dental elements, such as shape, size, position, and dental treatments, allowed for the identification of the victim. Thus, it is concluded that Dentistry is a reliable method in identification processes, with the work of the forensic odontologist in forensic institutes being important, as well as the effectiveness of their work depending on the availability and quality of *ante-mortem* dental documents.

Keywords: Forensic Odontology; Human Identification; Charred Body

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Condição de carbonização da face do corpo - Vista Lateral Direita	23
Figura 2 - Condição de carbonização da face do corpo, após limpeza da região dos arcos dentários Vista Lateral Direita	23
Figura 3 - Fragmento de mandíbula do lado direito com duas unidades dentárias (47 e 48) .	24
Figura 4 - Radiografia com dados PM. Fragmento de mandíbula do lado direito	25
Figura 5 - Radiografia panorâmica da suposta vítima	25
Figura 6 - Comparação das radiografias ante mortem e <i>post mortem</i>	27
Figura 6A - Radiografia <i>post mortem</i>	27
Figura 6B - Radiografia panorâmica <i>ante mortem</i>	27
Figura 7 - Contorno da perda óssea em região de furca do dente 47, processo alveolar e alvéolo do dente 44	28
Figura 7A - Contorno em rosa na radiografia <i>post mortem</i>	28
Figura 7B - Contorno em cor amarela na radiografia <i>ante mortem</i>	28
Figura 8 - Contorno de raízes do dente 47 e da ameia entre os elementos 47 e 48	29
Figura 8A - Contorno em cor rosa na radiografia <i>post mortem</i>	29
Figura 8B - Contorno em cor amarela na radiografia <i>ante mortem</i>	29
Figura 9 - Preenchimento da polpa dental do elemento em cor azul 48.	29
Figura 9A- Preenchimento da polpa na radiografia <i>post mortem</i>	29
Figura 9B - Preenchimento da polpa na radiografia <i>ante mortem</i>	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Tabela para descrição de dados odontológicos AM.....	21
Tabela 2-	Tabela para descrição de dados odontológicos PM.....	21
Tabela 3-	Tabela para descrição de dados comparativos AM e PM.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Ante Mortem
CD	Cirurgião - Dentista
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
INTERPOL	Organização Internacional de Polícia Criminal
PA	Posteroanterior
PEFOCE	Perícia Forense do Estado do Ceará
PM	<i>Post Mortem</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	JUSTIFICATIVA.....	15
3	OBJETIVO.....	16
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
5	MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
5.1	Tipo do Estudo.....	20
5.2	Cenário do Estudo.....	20
5.3	População do Estudo.....	20
5.4	CrITÉrios de Inclusão.....	20
5.5	CrITÉrios de Exclusão.....	20
5.6	Coleta e análise de dados.....	20
5.7	Aspectos Legais e Éticos.....	21
5.8	Riscos e Benefícios.....	22
6	RELATO DE CASO.....	23
7	DISCUSSÃO.....	30
8	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	38
	ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O conceito de identidade e identificação diferem entre si. Identidade diz respeito a informações de caráter físico, funcional e psíquico e que possuem a capacidade de diferenciar um indivíduo do outro, assim como identificar a si próprio (Silva; Martins e Amaral, 2021). A identificação humana consiste no uso de métodos científicos específicos para estabelecer a identidade de uma pessoa viva ou um corpo não identificado, que pode ser necessária em processos cíveis e criminais. (Figueiredo *et al*, 2023).

De acordo com Souza *et al* (2021) a Identificação Humana pode apresentar aspectos gerais ou individuais. Dentro dos aspectos Gerais, é analisado características biológicas do indivíduo, estimando sexo, idade, altura e ancestralidade, onde estuda-s estruturas anatômicas, como corpo mandibular e crânio. Por sua vez, os aspectos Individuais estão associados a métodos comparativos, sendo necessário a utilização de dados *ante mortem* (AM) e *post mortem* (PM) e um confronto de informações, que tem como intuito encontrar similaridades e /ou discrepâncias que possam permitir ou excluir a identificação humana.

Segundo a Interpol (2023), no Guia de Identificação de Vítimas de Desastres, existem métodos primários e secundários de identificação humana. Os métodos primários consistem em: papiloscopia, análise do ácido desoxirribonucleico humano (DNA) e a odontologia. Esses métodos, por si, já são capazes de identificar a vítima, sendo considerados confiáveis e eficazes. Quanto aos métodos secundários, eles servem para dar suporte aos métodos primários, não sendo suficientes para identificar um indivíduo, como os achados médicos, descrições físicas da vítima, pertences, tatuagens e cicatrizes.

Da Nóbrega *et al* (2021), afirmam que a odontologia apresenta métodos especializados e conhecimentos científicos capazes de nos fornecer dados precisos e conclusões de confiança para a identificação humana. É considerada um método primário porque consegue cumprir os requisitos biológicos e técnicos necessários para que um processo de identificação seja aplicado, sendo eles: individualidade, imutabilidade, perenidade, praticabilidade, e classificabilidade. A imutabilidade dos dentes é considerada parcial, uma vez que eles podem sofrer alterações em função de tratamentos odontológicos ou alterações patológicas. Uma vez que um elemento dentário sofre alguma alteração, ele perde sua característica de imutabilidade, entretanto potencializa a sua característica de individualidade. Os dentes são capazes de nos fornecer informações individualizadoras, além de serem estruturas que apresentam uma alta resistência a fatores ambientais, como o calor e umidade, fazendo com

que o método odontológico apresenta vantagens em relação a outras técnicas, entregando resultados rápidos, de baixo custo e com alta confiabilidade (Correia *et al*, 2019).

O perito odontologista apresenta um conhecimento técnico - científico para atuar em procedimentos que envolvam desastres em massa, carbonização, esquartejamento, corpos em avançado estado de decomposição e ossadas (Lima *et al*, 2018). De acordo com Souza *et al* (2021), o alcance de identificações através da odontologia é de aproximadamente 70% em todo o mundo. Em corpos com grande exposição ao calor, os dentes e os ossos mostram-se resistentes, entretanto somente os dentes apresentam características individualizadoras capazes de realizar identificação do corpo. Por isso, o cirurgião - dentista (CD) tem papel fundamental nos institutos periciais (Souza *et al*, 2021; Ferreira *et al*, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de identificação humana em um corpo carbonizado, utilizando o método odontológico. Busca-se, com isso, reforçar a importância e a necessidade do uso do prontuário odontológico em processos de identificação humana, considerando que os dentes apresentam características individualizadoras capazes de possibilitar a identificação mesmo em situações de extrema degradação corporal.

2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica na comprovação da importância da atuação do perito odontologista em situações de perícias de identificação humana de corpos carbonizados mostrando a importância do uso de prontuários odontológicos como recurso fundamental para utilização do método odontológico.

3 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar um caso pericial de Identificação Humana de um corpo carbonizado utilizando a comparação de dados odontológicos *ante mortem* e *post mortem* através do uso de radiografia odontológica.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O Estado, baseado nos princípios éticos e morais que norteiam a sociedade, tem por obrigação e dever garantir que todo cidadão seja identificado (Silva; Martins e Amaral, 2021). O termo identidade pode ser entendido como o conjunto de traços distintos de um indivíduo ou grupo, que o diferencia dos demais. Trata-se de uma das características fundamentais do ser humano, tornando-o singular e inigualável. A identificação refere-se ao ato de verificar se uma pessoa corresponde àquela que se presume ser, especialmente ao comparar diferentes momentos (Recalde; Silva; Rodriguez, 2017).

A identificação humana representa um dos pilares das Ciências Forenses, tendo o método odontológico destaque como uma abordagem altamente precisa e amplamente aplicada (Neto *et al*, 2015). A consolidação da Odontologia Forense como campo científico é atribuída ao Dr. Oscar Amoedo, considerado seu precursor, devido ao seu trabalho pioneiro na identificação de vítimas do incêndio ocorrido no Bazar da Caridade na Ópera de Paris, em 4 de Maio em 1897 na França, onde diversas mulheres da alta sociedade europeia foram identificadas com base em suas estruturas dentárias, apesar do elevado grau de carbonização (Mendes *et al*, 2024; Neto *et al*, 2015).

A literatura apresenta inúmeros casos em que a aplicação de métodos odontológicos foram determinantes para a identificação de indivíduos em estado de carbonização, putrefação, mutilação ou esqueletização (Mendes *et al*, 2024). A Lei nº 5.081/66, que regulamenta a prática odontológica, estabelece que é responsabilidade do cirurgião-dentista realizar perícias odontológicas nos âmbitos civil, criminal, trabalhista e administrativo, bem como empregar, no exercício de suas funções como perito-odontológico, os acessos anatômicos do pescoço e da cabeça em casos de necropsia (Brasil, 1966).

De acordo com Moura *et al* (2023) o profissional perito odontologista possui amplo campo de atuação incluindo a identificação de vítimas de acidentes e crimes. De acordo com Silva, Martins e Amaral (2021) um método de identificação precisa possuir requisitos biológicos e técnicos para que seja considerado confiável em análises periciais. Quanto aos requisitos biológicos, temos: unicidade ou individualidade, que consiste na característica que não é capaz de se repetir ou ser encontrada em um outro indivíduo; Imutabilidade, está associada a inalterabilidade de uma característica durante um período ou durante toda a vida; perenidade, é a capacidade de determinada característica não sofrer alteração em função da ação do tempo. Sobre os requisitos técnicos, temos: praticabilidade, que permite a análise de

determinada característica ser aplicável a rotina pericial; classificabilidade, que trata-se da facilidade de determinada característica ser encontrada, armazenada, e classificada, quando necessário.

A Odontologia atende aos requisitos biológicos e técnicos para um processo de identificação, pois o método odontológico é baseado na individualidade dos dentes, visto que os dentes possuem formatos, tamanhos e posições únicas, bem como a unicidade dos tratamentos odontológicos. Além disso os dentes são perenes e resistentes às intempéries, podendo ser analisados mesmo em casos de carbonização, afogamentos, decomposição, sofrendo eventuais mudanças apenas quando submetidos a tratamentos odontológicos, que potencializam a individualidade (Silva; Martins e Amaral 2021).

Levando em consideração que as superfícies dentárias e suas estruturas são facilmente classificáveis e o método de identificação odontológico é rápido de ser executado, além de apresentar um baixo custo tornando-o uma forma prática de ser avaliada, obtemos então o preenchimento dos requisitos técnicos de identificação (Silva; Martins e Amaral, 2021).

Os elementos dentários têm uma composição extremamente dura, que lhes confere resistência a fatores ambientais adversos, como exposição a altas temperaturas, processos de decomposição e impactos severos. Em casos de cadáveres carbonizados, o exame odontológico se torna uma ferramenta essencial no processo de identificação humana (Couto, 2011, p. 348).

Corte-Real, Oliveira e Vieira (2015) descreveram em seu artigo a relação do dente *in situ* na cavidade oral quando há exposição ao calor. Segundo os autores, em altas temperaturas, os músculos presentes na cavidade oral sofrem uma contração provocando uma exposição da região anterior da cavidade à ação do fogo. Gases intestinais são expulsos promovendo uma protusão da língua, que ocasiona a ocultação dos dentes inferiores. Devido à sua localização, os dentes posteriores se encontram mais protegidos pelos tecidos moles que os dentes anteriores, que sofrem mais mudanças devido à alta exposição ao calor.

Neto *et al* (2015) relatam que os principais achados em dentes submetidos ao calor geralmente envolvem mudanças na coloração, variações no tom das restaurações e alterações na aparência externa da estrutura dentária, sendo as primeiras as mais observadas. Em função das transformações que as estruturas bucodentais podem sofrer envolvendo altas temperaturas, diversos estudos têm sido conduzidos para registrar e classificar as variações na cor, forma, estrutura e grau de destruição dos tecidos dentários e dos materiais restauradores.

Essas pesquisas analisam o comportamento das estruturas de esmalte, dentina e materiais odontológicos, como próteses e restaurações, quando expostos a diferentes níveis de temperatura e períodos de aquecimento, com a construção de tabelas de suas características, que podem, inclusive, auxiliar o exame pericial para avaliar a condição da temperatura que foi submetido o corpo carbonizado.

A identificação através da odontologia consiste em um método comparativo de dados *ante mortem e post mortem* e por isso é necessário a utilização de dados obtidos em documentações odontológicas da vítima, como exames de imagem, fichas clínicas e fotografias. A fidelidade e a clareza dessas informações são extremamente importantes para o trabalho do perito odontologista (Fortes; Furtado e Lima, 2020), podendo, de acordo com Castro *et al* (2018), a ausência ou falha no registro desses dados, tornar inviável ou, no mínimo, comprometer sua validade como elemento de prova na perícia criminal.

De acordo com o Código de Ética Odontológica (Brasil, 2012) é responsabilidade do cirurgião dentista elaborar e guardar os prontuários dos pacientes, de forma a assegurar a autenticidade, integridade e confidencialidade dessas informações, seja por meio físico ou digital.

Em algumas situações os peritos odontologistas podem utilizar de recursos tecnológicos como o uso de software para análises de contornos das estruturas dentárias e anatômicas para aumentar a confiabilidade da informações obtidas através dos prontuários odontológicos. A dentição humana apresenta um delineamento tridimensional singular, caracterizado por variações individuais na forma, tamanho e posicionamento dos dentes. Essas particularidades conferem um padrão morfológico exclusivo ao contorno dentário, especialmente na região incisal anterior. Assim, fotografias do sorriso podem evidenciar traços distintivos passíveis de comparação com imagens obtidas durante o exame pericial, por meio de técnicas como a análise do contorno incisal, sobreposição de imagens e avaliação morfológica detalhada dos dentes e estruturas anatômicas (Kitagawa *et al* 2020).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Tipo de Estudo

Relato de caso de natureza descritiva, documental, com caráter narrativo, sendo seus dados obtidos através de laudo pericial.

5.2 Cenário do Estudo

O presente estudo foi realizado nas dependências da Perícia Forense do Estado do Ceará, no município de Fortaleza-Ce.

5.3 População de Estudo

Corpo carbonizado, periciado nas dependências da Perícia Forense do Estado do Ceará.

5.4 Critérios de Inclusão

- Cadáver em estado de carbonização.
- Inviabilidade de identificação humana por método papiloscópico.

5.5 Critérios de Exclusão

- Cadáver com ausência ou destruição de maxila e mandíbula.
- Ausência de dados odontológicos *ante mortem*.

5.6 Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi executada pela pesquisadora, no sistema de informação dos laudos da Perícia Forense do Estado do Ceará, onde foram extraídos de um laudo pericial de identificação humana de corpo carbonizado.

A metodologia de identificação humana foi o método odontológico, que consistiu em três etapas:

Coleta das informações odontológicas *post mortem* (PM) do corpo carbonizado, como: radiografias dos arcos dentais, odontograma e descrição dos achados em uma tabela (Tabela 1)

Tabela 1- Modelo de tabela onde foram registrados os dados odontológicos PM.

Dente	Registro PM

Coleta de dados odontológicos *ante mortem* em radiografia panorâmica disponibilizada pela família da suposta vítima, com descrição dos achados em uma tabela (Tabela 2).

Tabela 2 - Modelo de tabela onde foram registrados os dados odontológicos AM.

Dente	Registro AM

Comparação dos dados *ante mortem* e *post mortem* para verificar a identidade do corpo, onde os achados AM e PM foram descritos em tabela (Tabela 3).

Tabela 3 - Modelo de tabela onde foram registrados dados *ante-mortem* e *post mortem* para confronto dos dados.

Dente	Registro AM	Registro PM	Comparação

5.7 Aspectos Éticos e Legais

O estudo foi realizado após submissão, avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS, com número do parecer: **7.277.193** estando em conformidade com os preceitos éticos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo os Seres Humanos (Resolução nº 466/12 – CNS/MS).

5.8 Riscos e Benefícios

Os riscos estão relacionados à quebra de sigilo dos dados coletados do laudo. Entretanto, todos os esforços foram realizados para que não ocorresse quebra de sigilo das informações.

O benefício do estudo se pauta na intenção de mostrar o papel da Odontologia Legal e do profissional perito odontologista no processo de identificação humana de corpos carbonizados bem como na importância de o cirurgião-dentista elaborar e guardar os prontuários odontológicos de seus pacientes.

5 RELATO DE CASO

Um corpo em estado de carbonização deu entrada nas dependências da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE). A vítima apresentava alto grau de carbonização, com destruição dos seus membros superiores, inviabilizando sua identificação através de papiloscopia. Assim, foi solicitada a perícia de um perito odontologista do Núcleo de Odontologia Forense da PEFOCE com finalidade de identificação humana. O perito iniciou o exame realizando fotografias para registro do estado de carbonização do corpo. (Figura 1)

Figura 1. Condição de carbonização da face do corpo - Vista Lateral Direita.



Fonte: Laudo PEFOCE.

No corpo carbonizado, houve perdas de tecido mole, estruturas ósseas e dentárias na face e foi necessária a limpeza da região para melhor visualização dos elementos dentários remanescentes. Após a limpeza das estruturas dentárias, foi possível observar um fragmento de mandíbula do lado direito com dois molares inferiores hígidos, quais sejam: Segundo molar inferior do lado direito (47), terceiro molar inferior lado direito (48) (Figura 2).

Figura 2. Condição de carbonização da face do corpo, após limpeza da região dos arcos dentários - Vista Lateral Direita



Fonte: Laudo PEFOCE

Foi realizada a enucleação do fragmento de mandíbula contendo os dois molares, correspondentes aos dentes 47 e 48 (Figura 3).

Figura 3. Fragmento de mandíbula do lado direito com duas unidades dentárias (47 e 48).



Fonte: Laudo PEFOCE

O perito procedeu com a metodologia de identificação humana, realizada em três etapas: 1) Coleta de dados *post mortem* (PM) do corpo carbonizado, como: Radiografias dos arcos dentais; 2) Coleta de dados odontológicos *ante mortem* (AM) em radiografia disponibilizada pela família da suposta vítima; 3) Comparação de dados *ante mortem e post mortem*.

Para a primeira etapa da metodologia, foi realizada a coleta de dados PM, sendo feito o exame radiográfico do fragmento de mandíbula com os elementos dentários remanescentes do corpo carbonizado (Figura 4).

Figura 4 - Radiografia com dados PM. Fragmento de mandíbula do lado direito.



Fonte: Laudo PEFOCE.

Foram registrados em uma tabela os achados clínicos do fragmento de mandíbula bem como os achados radiográficos observados na radiografia PM (Tabela 4).

Tabela 4. Descrição de características odontológicas PM.

Dente	Registro PM
45	Alvéolo indicando perda PM
46	Ausente – perda AM
47	Dente Hígido com reabsorção óssea na região de furca
48	Dente hígido com raiz com curvatura para distal

Para a execução da segunda etapa da metodologia, coleta de dados AM, foi solicitado aos familiares da suposta vítima de carbonização registros odontológicos *ante mortem*, tendo a família disponibilizado uma radiografia panorâmica na qual foi realizada uma análise e tabulação dos dados encontrados (Figura 5).

Figura 05 - Radiografia panorâmica da suposta vítima.



Fonte: Laudo PEFOCE.

Foi feito o preenchimento de uma nova tabela com os achados radiográficos presentes na radiografia panorâmica, sendo registrados os dentes ausentes, dentes presentes detalhando todas as características observadas (Tabela 5).

Tabela 5. Descrição de características odontológicas AM da suposta vítima.

Dente	Registro AM
18	Ausente
17	Ausente
16	Dente hígido
15	Ausente
14	Ausente
13	Dente hígido
12	Dente hígido
11	Dente cárie na mesial associada à restauração insatisfatória de amálgama.
21	Dente com restauração mesio-incisal de amálgama.
22	Dente hígido
23	Dente hígido
24	Dente hígido
25	Ausente
26	Ausente
27	Ausente
28	Ausente
38	Dente hígido
37	Ausente
36	Ausente
35	Ausente
34	Ausente
33	Dente hígido
32	Dente hígido
31	Dente hígido
41	Dente hígido
42	Dente hígido
43	Dente hígido
44	Dente hígido
45	Ausente
46	Ausente
47	Dente hígido com reabsorção óssea em região de furca
48	Dente hígido, raízes com curvatura para distal

Fonte: Laudo PEFOCE

Após a coleta de dados AM e PM, foi realizada a última etapa do processo de identificação, que consiste na comparação dos dados através da análise dos exames radiográficos e tabelas de dados AM e PM (Figura 6 e Tabela 6).

Figura 6. Comparação das radiografias *ante mortem* e *post mortem*. **Figura 6A.** Radiografia *post mortem*. **Figura 6B.** Radiografia panorâmica *ante mortem*.



Fonte: Laudo PEFOCE

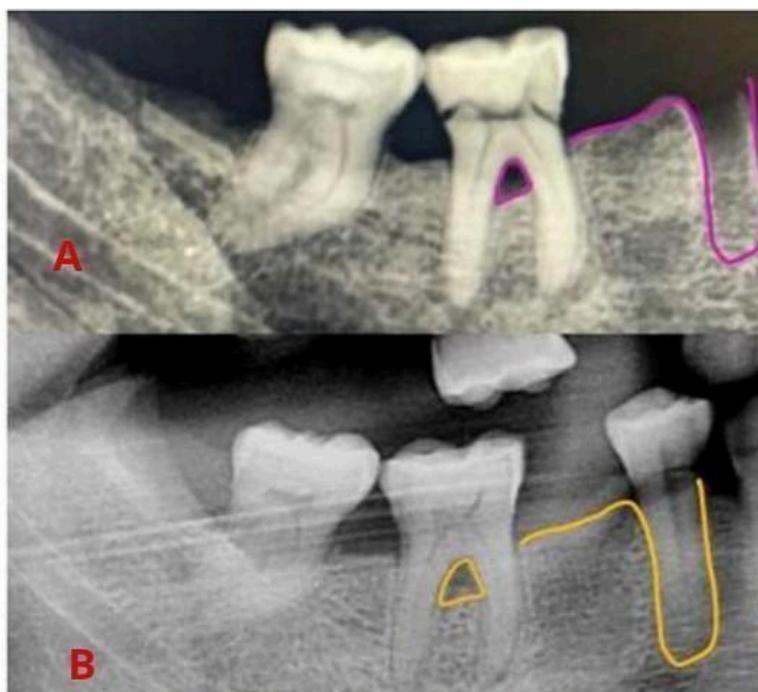
Tabela 6. Comparação de dados odontológicos AM e PM

Dente	Registro PM	Registro AM	Comparação
45	Alvéolo indicando perda PM	Dente Hígido	Divergência explicável
46	Ausente – perda AM	Ausente	Coincidentes
47	Dente Hígido com reabsorção óssea na região de furca	Dente hígido com reabsorção óssea na região de furca	Coincidentes
48	Dente hígido com raíz com curvatura para distal	Dente hígido com raíz com curvatura para distal	Coincidentes

Fonte: Laudo PEFOCE

Também foi utilizado como para comparação dos dados *ante mortem* e *post mortem* a análise de contorno das raízes, alvéolos, ameias dentárias e polpa dos elementos dentários nas radiografias AM e PM. Foi utilizado o programa de software Gimp ®.

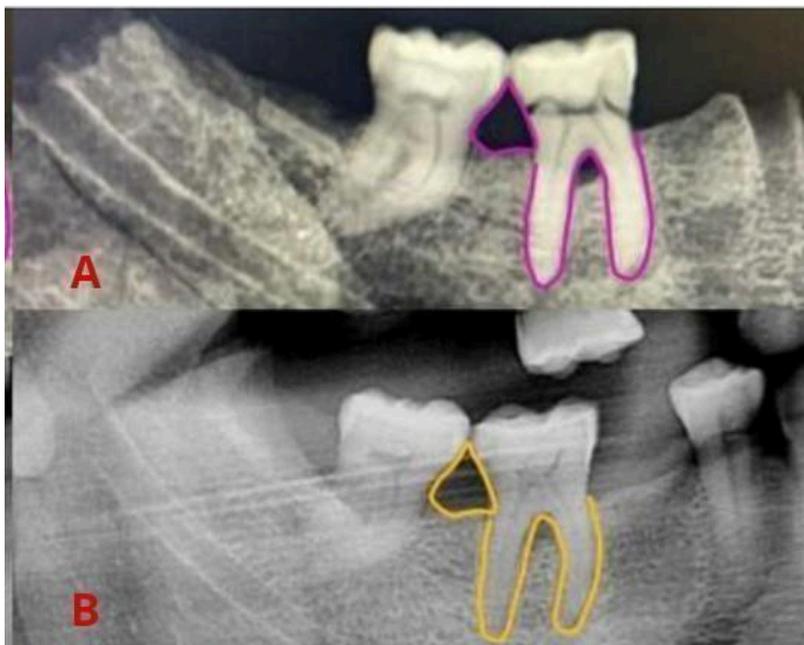
Figura 7. Contorno da perda óssea em região de furca do dente 47, processo alveolar e alvéolo do dente 44. **Figura 7A.** Contorno em cor rosa na radiografia *post mortem*. **Figura 7B.** Contorno em cor amarela na radiografia *ante mortem*.



Fonte: Laudo PEFOCE

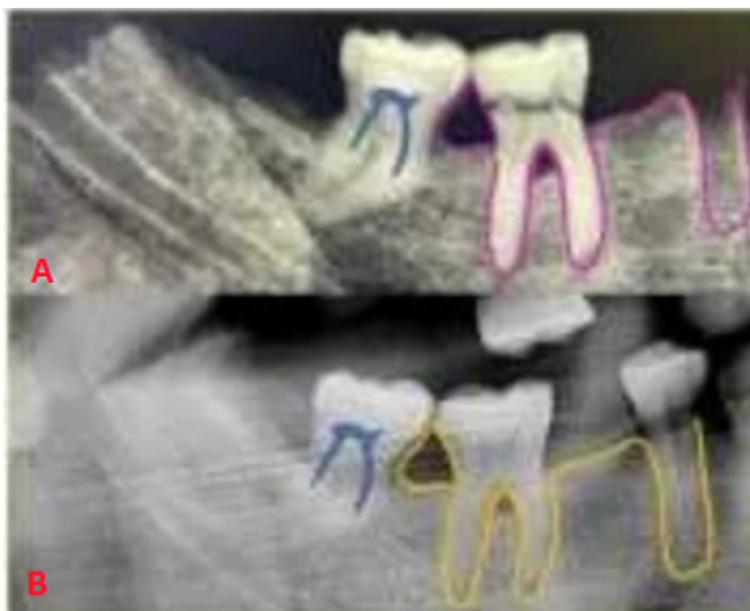
Foi utilizado na radiografia *post mortem* os contornos em cor rosa e na radiografia radiografias *ante mortem* utilizado a cor amarela (Figura 8, Figura 8A, Figura 8B).

Figura 08 – Contorno de raízes do dente 47 e da ameias entre os elementos 47 e 48. **Figura 08 A.** Contorno em cor rosa na radiografia *post mortem* . **Figura 08 B.** Contorno em cor amarela na radiografia *ante mortem*.



Fonte: Laudo PEFOCE

Figura 9. Preenchimento da polpa dental do elemento em cor azul 48. **Figura 9A.** Preenchimento da polpa na radiografia *post mortem*. **Figura 9B.** Preenchimento da polpa na radiografia *ante mortem*.



Fonte: Laudo PEFOCE

Com base na análise dos dados coletados nas radiografias AM e PM, no delineamento e análise de contorno dos dentes e das estruturas anatômicas que se mostraram coincidentes em ambas as radiografias, na qualidade e confiabilidade das informações foi estabelecida a identificação positiva da vítima.

6 DISCUSSÃO

A INTERPOL (2023) considera o método odontológico como um dos três métodos primários de identificação, em função dos seus recursos de extrema confiança durante sua aplicação. Neto *et al* (2015), Pereira *et al* (2021), Silva;Martins e Amaral (2021) e Correia *et al* (2019) constataram, em seus estudos, que os dentes são uma fonte de identificação confiável em função das suas características individualizadoras, posicionamentos, interferências terapêuticas, além de capacidade de resistência dos dentes em situações adversas. Nosso trabalho corrobora com os autores, uma vez que foi possível a identificação positiva do corpo carbonizado utilizando o método odontológico. A credibilidade das informações obtidas através da análise das características odontológicas relativas às unidades dentárias 45, 46, 47 e 48 se deu pelo seus poderes individualizadores, onde as informações como forma das coroas, curvaturas das raízes, presença ou ausência dental, higidez e reabsorção óssea são únicas e exclusivas da vítima.

Os estudos de Pereira *et al* (2021) e Neto *et al* (2015) trazem considerações sobre a capacidade de resistência dos dentes em situações de carbonização. Os autores concordam que o método se mostrou vantajoso em casos de identificação de corpos carbonizados pelo fato das estruturas dentárias permanecerem na cavidade oral, mesmo quando submetidas a procedimentos odontológicos ao longo da vida, devido à capacidade de resistência dos dentes ao calor, apresentando pouca ou nenhuma alteração. No caso em tela, a presença dos dois molares inferiores, mesmo em um corpo submetido à ação calor, permitiu a análise comparativa de dados *post mortem e ante mortem*, viabilizando seu processo de identificação, evidenciando a resistência das estruturas dentárias.

Casos de identificação de corpos carbonizados através da comparação de dados odontológicos AM e PM são amplamente relatados na literatura. Scoralick *et al* (2013) relataram a identificação de um corpo carbonizado encontrado dentro de um carro, apresentando doze pontos coincidentes na comparação entre dados odontológicos AM e PM. Correia *et al* (2019) descreveram, em seu trabalho que, após minuciosa análise comparativa das informações coletadas no corpo carbonizado (dados PM) com as disponibilizadas pela família (dados AM), a verificação de quinze pontos de similaridades, com identificação positiva da vítima. A identificação da vítima apresentada neste relato de caso também baseou-se na análise comparativa de dados odontológicos AM e PM, quais sejam, uma radiografia panorâmica *ante-mortem* e um exame radiográfico *post - mortem* do fragmento de mandíbula

com a presença de dois molares inferiores hígidos, onde foram analisadas as convergências e divergências entre os achados odontológicos. A identidade da vítima foi confirmada com três pontos coincidentes dos quatro avaliados, pois a única divergência foi explicável.

Filgueiras *et al* (2023) descreveram um processo de identificação humana no qual foram encontradas várias divergências explicáveis, como elementos dentários hígidos no exame AM associados à presença de bráquetes ortodônticos, enquanto havia ausência do aparato ortodôntico no exame PM. Segundo os autores, a divergência se justifica pelo fato da vítima ter removido o aparelho ortodôntico no período entre o exame *ante mortem* e o exame *post mortem*. No estudo de Pereira *et al* (2021) foram identificadas diversas perdas *post mortem* de elementos dentários presentes no exame AM, divergências estas que foram justificadas pela ação do calor na região da arcada dentária. Silva *et al* (2018) apresentou divergências obtendo, em seu estudo, sete pontos de discrepâncias explicáveis indicativas de perdas *post mortem* durante o processo de identificação de um corpo carbonizado, enfatizando que as características de similaridades foram suficientes para a identificação da vítima, não necessitando de um número mínimo de pontos coincidentes, vez que a análise odontológica não é quantitativa e sim qualitativa, dependente da qualidade e confiabilidade das informações. Assim, observamos que a presença de discrepância explicável, como constatada no presente estudo, não inviabiliza o confronto de dados AM e PM, tão pouco a identificação, pois a ela é atribuído motivo justificável, não excludentes. No presente estudo, na radiografia AM era possível observar o dente 45, sendo visualizado apenas o seu alvéolo na radiografia PM, indicando uma perda *post mortem*, que ampara a divergência.

Ferreira *et al* (2020) relatam que um prontuário completo, atualizado e bem armazenado pode auxiliar na identificação humana através dos dados descritos e de registros imagiológicos. Pereira *et al* (2021) e Scoralick *et al* (2013) apresentaram caso de identificação humana de corpo carbonizado, onde radiografias AM foram essenciais para a identificação positiva do cadáver devido às particularidades anatômicas presentes na arcada dentária, demonstrando que o uso de recursos imagiológicos tem valor inestimável no contexto pericial. No presente estudo, assim como os relatos dos autores citados, houve uma análise comparativa de uma radiografia panorâmica *ante-mortem*, de boa qualidade, permitindo avaliação das estruturas dentárias e ósseas, com um exame radiográfico *post - mortem* do fragmento de mandíbula direito, que possibilitou a conclusão pericial do exame. Observa-se, assim, a importância do registro de dados AM pelos profissionais cirurgiões- dentistas assistentes, que é extremamente necessário para aplicação do método. O prontuário, que é um

recurso essencial para as condutas clínicas do cirurgião dentista, é igualmente importante em processos de identificação humana, sendo imprescindível a conscientização dos profissionais sobre sua correta elaboração, manutenção e guarda.

Técnicas de delineamento e análises de contornos de características odontológicas por meio de softwares são discutidas na literatura, como podemos ver no estudo de Silva *et al* (2009), que descrevem um caso de identificação humana de uma vítima desdentada total por meio de delineamento da região de seio maxilar. Silva *et al* (2016) e Kitagawa *et al* (2020) referem a utilização da técnica em fotografias de sorriso para fins de identificação humana. No presente trabalho, o delineamento de contorno de raízes, lesão de furca, processo alveolar, ameias e polpa dental nas radiografias AM e PM possibilitou constatar que, em ambas as radiografias as características se repetiam, corroborando para a identificação da vítima.

7 CONCLUSÃO

O estudo apresentado evidencia a eficácia da odontologia forense na identificação de corpos carbonizados, ressaltando a imprescindível atuação do perito odontologista em contextos periciais. Destaca-se, ainda, a importância da elaboração, atualização e conservação dos prontuários odontológicos, os quais se configuram como instrumentos essenciais na identificação humana.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Código de ética odontológica**. Resolução CFO nº 118, de 11 de maio de 2012. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wpcontent/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BRASIL. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 ago. 1966. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15081.htm>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 dez. 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13787.htm>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- CASTRO, A. G. B. *et al.* Análise odontológica de detalhes anatômicos incisais e oclusais, em especial “Flor de lis”, para identificação dorense: relato de caso. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 5, n. 2, p. 85–93, 2018. Disponível em: <<https://www.portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/204/170>>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- CORREIA, L. *et al.* Importância do registro das ausências dentais para a identificação humana: relato de caso. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 6, n. 3, p. 82–89, 2019. Disponível em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/281>>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- CORTE-REAL, A.; OLIVEIRA, C.; VIEIRA, D. N. Identificação em altas temperaturas. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 60–72, jun. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/296839764_Identificacao_em_altas_temperaturas>. Acesso em: 24 ago. 2024.

COUTO, R. C. **Perícias em medicina e odontologia legal**. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

DA NÓBREGA, L. *et al.* Identificação de corpo macerado por meio de fotografias intraorais exigidas por um plano de saúde odontológico: relato de caso pericial. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 8, n. 2, p. 105–115, 2021. Disponível em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/359>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

FERREIRA, D. F. *et al.* Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas de Alfenas-MG sobre a importância do prontuário odontológico na identificação humana. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 7, n. 3, p. 65–77, 2020. Disponível em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/329>>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FIGUEIREDO, T. R. M. *et al.* Análise de métodos de identificação humana para diferenciação de gêmeos monozigóticos: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 9, n. 3, p. 93–104, 2022. Disponível em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/446>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

FILGUEIRAS, G. V. *et al.* Quando um remanescente de guta-percha é decisivo na identificação humana: relato de caso pericial. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 10, n. 2, p. 22–32, 2023. Disponível em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/475>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FORTES, A. B. C.; FURTADO, F. M.; LIMA, L. N. C. Análise da importância da documentação odontológica no processo de identificação humana no IML de São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 7, n. 2, p. 22–32, 2020. Disponível em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/292/246>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

INTERPOL. **Disaster Victim Identification Guide**. 2023. Disponível em: <https://www.interpol.int/content/download/589/file/DVI_DVI%20Guide%202023.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

KITAGAWA, P. L. V. *et al.* O uso de fotografias do sorriso como um método de identificação humana: relatos em série. **Saúde, Ética & Justiça**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 54–62,

2020. Disponível

em: <https://www.researchgate.net/publication/352174996_O_uso_de_fotografias_do_sorriso_como_um_metodo_de_identificacao_humana_relatos_em_serie>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LIMA, K. F. *et al.* Registro de informações odontológicas pós morte com fins de identificação humana: descrição do protocolo utilizado no LAF-CEMEL. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 5, n. 1, p. 48–60, 2018. Disponível em:

<<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/123/156>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

MENDES, S. D. S. C. *et al.* Identificação odontológica de corpo íntegro utilizando tomografia computadorizada pós-morte: relato de caso pericial. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 11, n. 1, p. 88–97, 2024. Disponível em:

<<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/555>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

MOURA, B. L. *et al.* Identificação humana *post mortem* e a odontologia legal. **Revista Científica FACS**, Governador Valadares, v. 23, n. 2, ed. 30, p. 25–41, jul./dez. 2023.

Disponível em:

<https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNIVALI4_6a5654bbbe88251c27d4b8fec0defc76>. Acesso em: 16 mar. 2025.

NETO, A. D. A. *et al.* Efeito das altas temperaturas aos tecidos bucodentais e materiais odontológicos: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 2, n. 2, p. 89–104, 2015. Disponível em:

<<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/28>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

PEREIRA, S. D. R. *et al.* Vantagens e limitações em uma identificação odontológica radiográfica: relato de caso pericial. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 8, n. 3, p. 95–102, 2021. Disponível em:

<<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/383>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

RECALDE, T. S. F.; SILVA, R. F. S.; RODRIGUEZ, J. C. Z. Historia y contribución de la odontología legal y forense en Paraguay en casos de identificación: análisis de la literatura odontológica y periodística. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 4, n. 2, p. 78–86, 2017. Disponível

em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/113>>. Acesso em: 16 mar.

2025.

SCORALICK, R. A. *et al.* Identificação humana por meio do estudo de imagem radiográfica odontológica: relato de caso. **Rev Odonto UNESP**, v. 43, n. 1, p. 67–71, jan./fev.

2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/rdKwPYDbjPLQ45NzSZF76Km/>>.

Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, R. F. *et al.* Associação de duas técnicas de análises radiográficas do seio frontal para identificação humana. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia - RSBO**, Joinville, v. 6, n. 3, p. 310–315, 2009. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-524083>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SILVA, R. F. *et al.* Delineamento dental computadorizado das bordas incisais, em fotografias de sorriso, com finalidade pericial. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 3, n. 2, p. 74–82, 2018. Disponível em:

<<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/55>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, R. F. *et al.* A importância das variações anatômicas das raízes de incisivos inferiores para a identificação humana: relato de caso pericial. **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 5, n. 3, p. 74–85, 2018. Disponível

em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/175>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, W. F.; MARTINS, L. B. C. M.; AMARAL, M. A. Importância da documentação ortodôntica para análise odontológica e rugoscopia forenses: relato de caso. **Revista**

Brasileira de Odontologia Legal - RBOL, v. 8, n. 3, p. 103–114, 2021. Disponível

em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/394>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

SOUZA, V. S. *et al.* Identificação humana pela odontologia legal no Instituto Médico Legal de Roraima (2014–18). **Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, v. 8, n. 3, p. 20–28, 2021. Disponível em:

<<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/374>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Tabela 3- Modelo de tabela onde foram registrados dados *ante - mortem* e *post mortem* para confronto dos dados.

Dente	Registro PM	Registr o AM	Comparação

ANEXOS



CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS

Plataforma
Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDENTIFICAÇÃO HUMANA DE CORPO CARBONIZADO ATRAVÉS DA ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO

Pesquisador: ADRIANA DE MORAES CORREIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84465024.1.0000.5049

Instituição Proponente: IPADE - INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.277.193

Apresentação do Projeto:

Após aprovação da instituição e do Comitê de ética em pesquisa, o estudo será executado dentro das instalações da Perícia Forense do Estado do Ceará, através de um laudo pericial de um corpo que deu entrada na instituição em estado de carbonização, necessitando de análise odontológica para fins de identificação humana. O exame pericial deve ter utilizado a metodologia de identificação humana realizada em três etapas: 1) Coleta das informações odontológicas post mortem do corpo carbonizado, como: radiografias dos arcos dentais e preenchimento de odontograma; 2) Solicitação dos dados odontológicos ante mortem da vítima aos familiares, como: fichas de prontuários odontológicos, exames radiográficos, modelos de estudos, vídeos e fotografias; 3) Comparação dos dados ante mortem e post mortem para verificar a identidade do corpo. Como resultado esperado tem-se a identificação positiva da vítima, mostrando a importância do trabalho do odontologista nos institutos periciais, bem como a efetividade do seu trabalho quando em posse de documentos odontológicos.

Objetivo da Pesquisa:

Relatar um caso pericial de identificação humana de corpo carbonizado, através de laudo pericial elaborado por odontologista, utilizando a comparação de dados odontológicos ante mortem e post mortem.

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó **CEP:** 60.190-060
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8187 **E-mail:** cep@unichristus.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS

Continuação do Parecer: 7.277.193

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto destaca que a pesquisa não é isenta de risco, pois poderá existir quebra de sigilo dos dados. Logo, todos os esforços serão realizados para que não ocorra quebra de sigilo das informações. Como benefícios, a intenção de mostrar o papel da odontologia legal e do profissional perito odontologista no processo de identificação humana de corpos carbonizados bem como na importância de o cirurgião-dentista elaborar e guardar os prontuários odontológicos de seus pacientes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um Trabalho de Conclusão do curso de Odontologia do Centro Universitário Christus.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória encontram-se adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

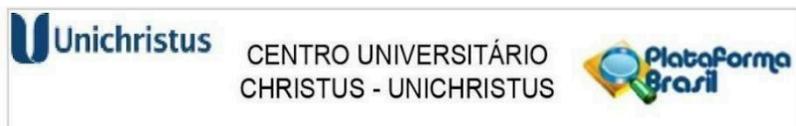
A pesquisa atende ao que está preconizado na Resolução 466/12.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2450998.pdf	04/11/2024 16:03:30		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/11/2024 16:02:59	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	04/11/2024 15:58:41	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/11/2024 15:51:16	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	institucional.pdf	03/11/2024 14:41:25	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Outros	fiel_depositario.pdf	03/11/2024 14:38:44	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Declaração de concordância	concordancia.pdf	03/11/2024 14:34:04	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_FINAL.pdf	03/11/2024 14:25:38	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, n° 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó **CEP:** 60.190-060
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8187 **E-mail:** cep@unichristus.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS

Continuação do Parecer: 7.277.193

Investigador	PROJETO_FINAL.pdf	03/11/2024 14:25:38	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	03/11/2024 14:25:03	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Outros	Tabela.pdf	02/11/2024 22:19:10	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	02/11/2024 22:03:40	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 09 de Dezembro de 2024.

Assinado por:
OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO
(Coordenador(a))

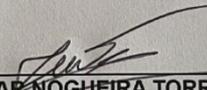
Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó **CEP:** 60.190-060
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8187 **E-mail:** cep@unichristus.edu.br

Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social
Perícia Forense Do Estado Do Ceará

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética do Centro Universitário Christus, que a Perícia Forense do Estado do Ceará dispõe de toda infraestrutura necessária para realização da pesquisa intitulada "**Identificação Humana de corpo carbonizado através da Odontologia: Relato de Caso**" a ser realizada pela pesquisadora Adriana de Moraes Correia.

Fortaleza, 21 de outubro de 2024



JÚLIO CÉSAR NOGUEIRA TORRES

Perito Geral da PEFOCE

Júlio Cesar Nogueira Torres

Perito Geral - PEFOCE

Mat. 168.058-1-5



PERÍCIA FORENSE
Governo do Estado do Ceará



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**

Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social
Perícia Forense Do Estado Do Ceará
CENTRO DE ESTUDOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

DECLARAÇÃO DE FIEL DEPOSITÁRIO

Eu, **Marcelo Borges Cavalcante** e **Ana Leopoldina Nogueira Rocha** Diretor do Centro de Estudo PEFOCE e Coordenadora da Medicina Legal da Perícia Forense do Estado do Ceará, respectivamente fiéis depositários dos prontuários médicos dos pacientes, autorizo a Pesquisadora **Adriana de Moraes Correia** a colher dados dos prontuários para fins de seu estudo: "IDENTIFICAÇÃO HUMANA DE CORPO CARBONIZADO ATRAVÉS DA ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO".

Fortaleza, 22 de outubro de 2024.

Marcelo Borges Cavalcante
Diretor do Centro de Estudos da PEFOCE

Ana Leopoldina Nogueira Rocha
Coordenador da Medicina Legal da Perícia Forense do Estado do Ceará